

**PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIATUBA**

**FUNDAÇÃO PRO-MEMÓRIA**

**O restauro das estruturas históricas do  
Casarão Pau Preto,  
Patrimônio Cultural de Indaiatuba  
(Agosto 2013-Fevereiro 2014)**

**Prof. Eduardo Salmar**

**Prof. Marcos Tognon**

**Câmara Municipal de Indaiatuba**

**14 de Fevereiro de 2014**

**As Técnicas Construtivas Históricas e a  
importância do restauro do patrimônio edificado  
brasileiro:**

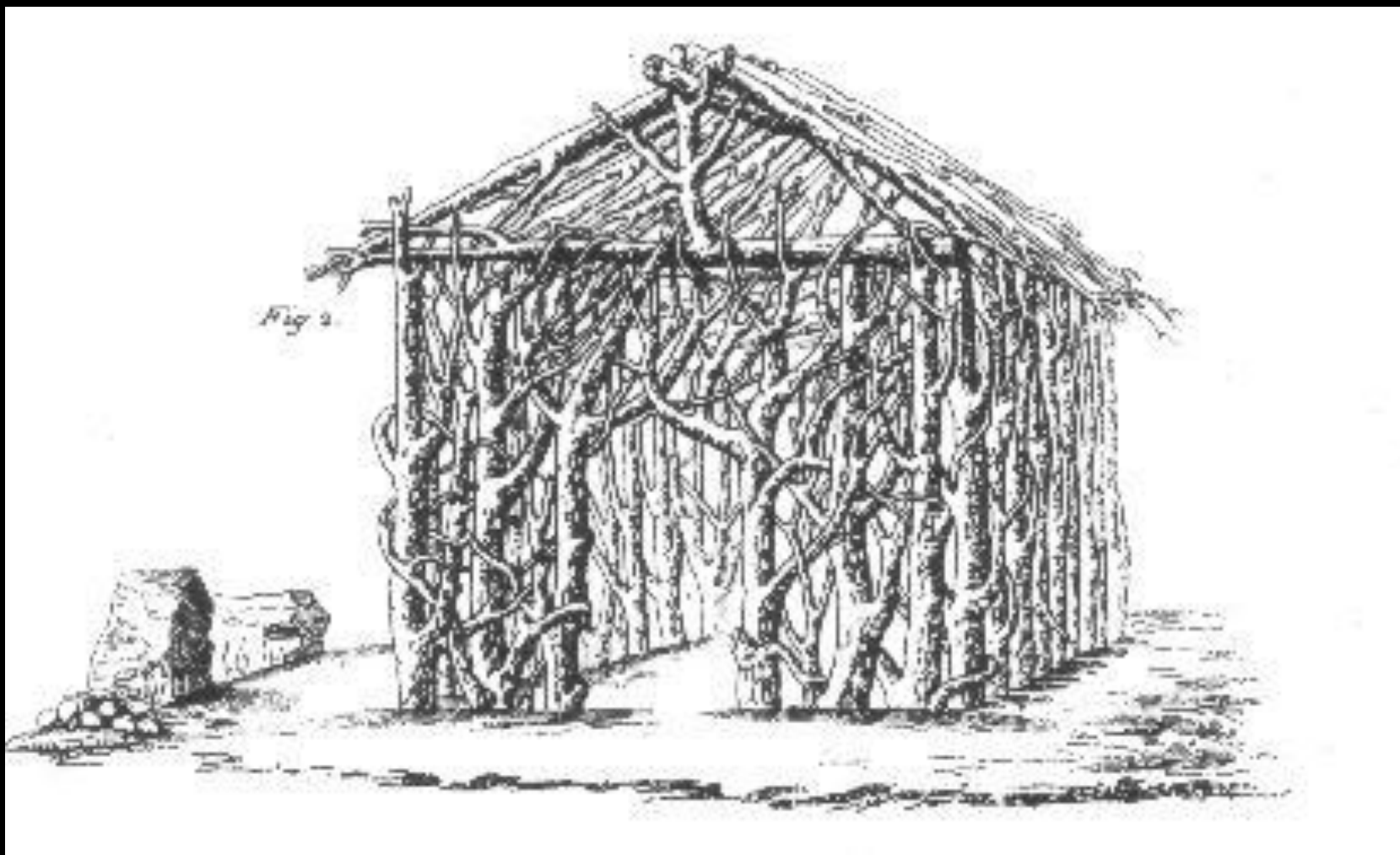
**TAIPA DE MÃO  
TAIPA DE PILÃO**



**Conjunto Pau Preto  
(Foto 2006, Arquivo IPR-UNICAMP)**

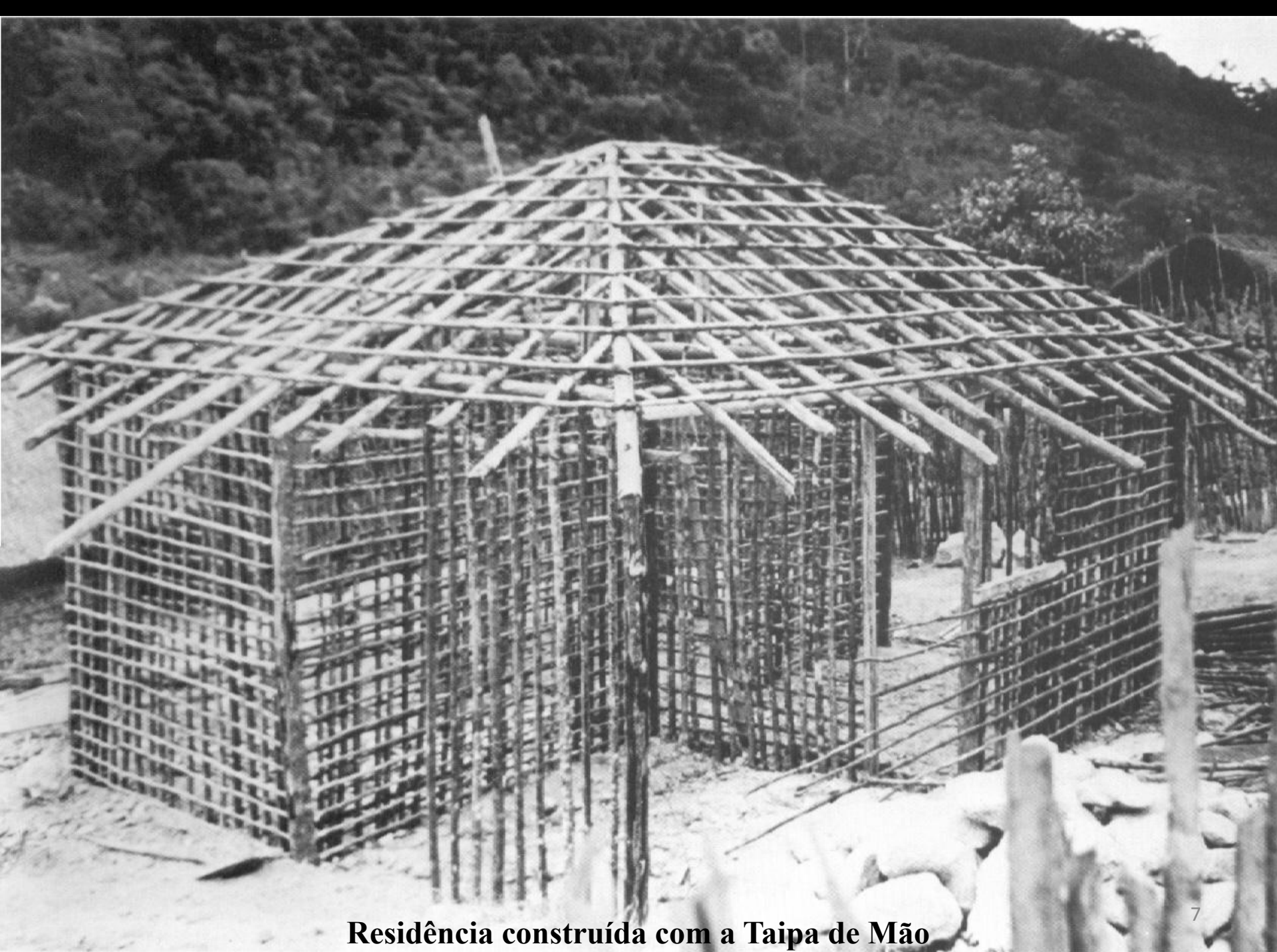
EX PRIMA MVNDI HOMINVM AETATE AEDIFICATIO. MV?TI ENIM AB  
ANIMALIBVS EXEMPLA VITAE CONSERVAM? O?IMITATI SVNT & C<sup>A</sup>







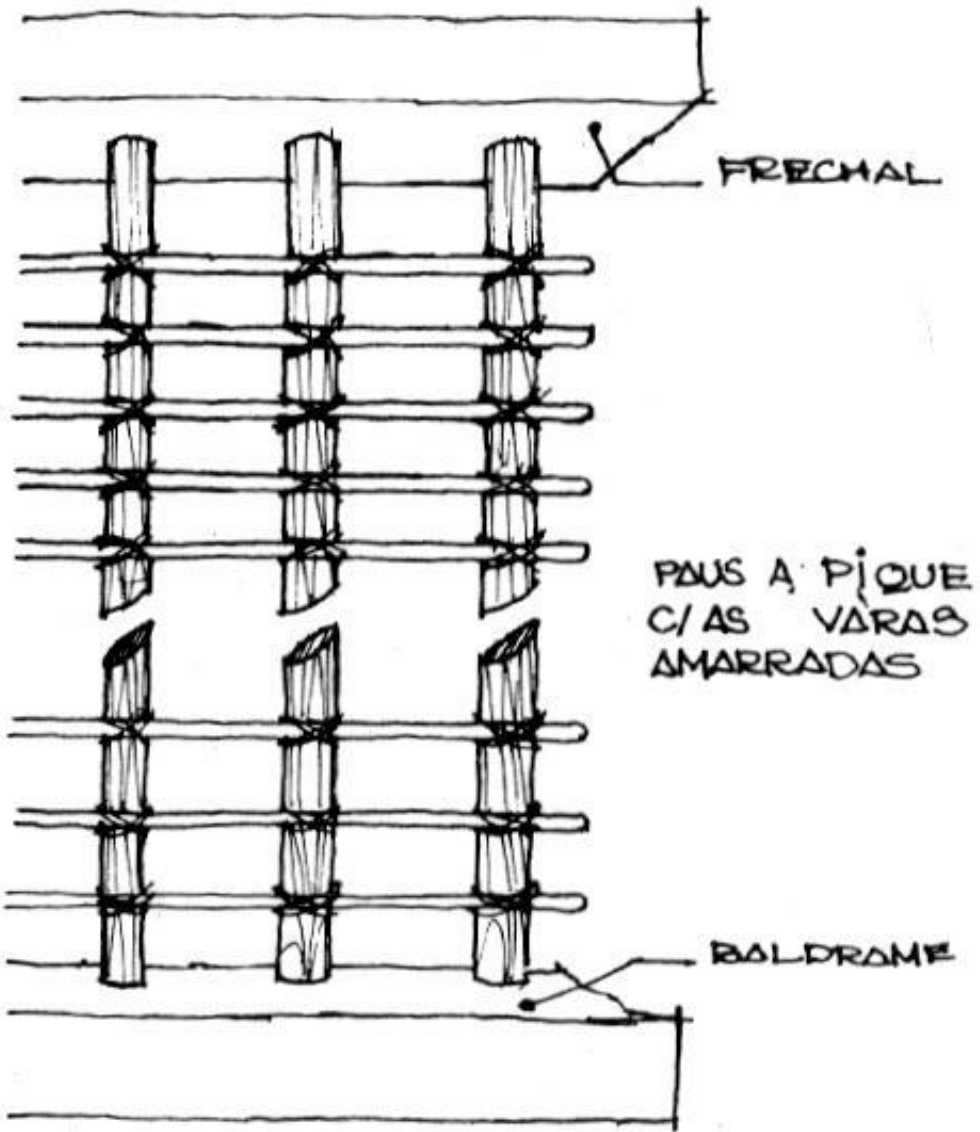
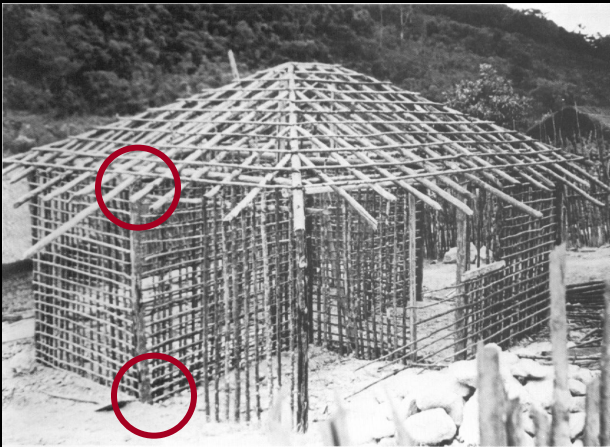
**VOLLET-LE-DUC: “A primeira construção”, século XIX.**



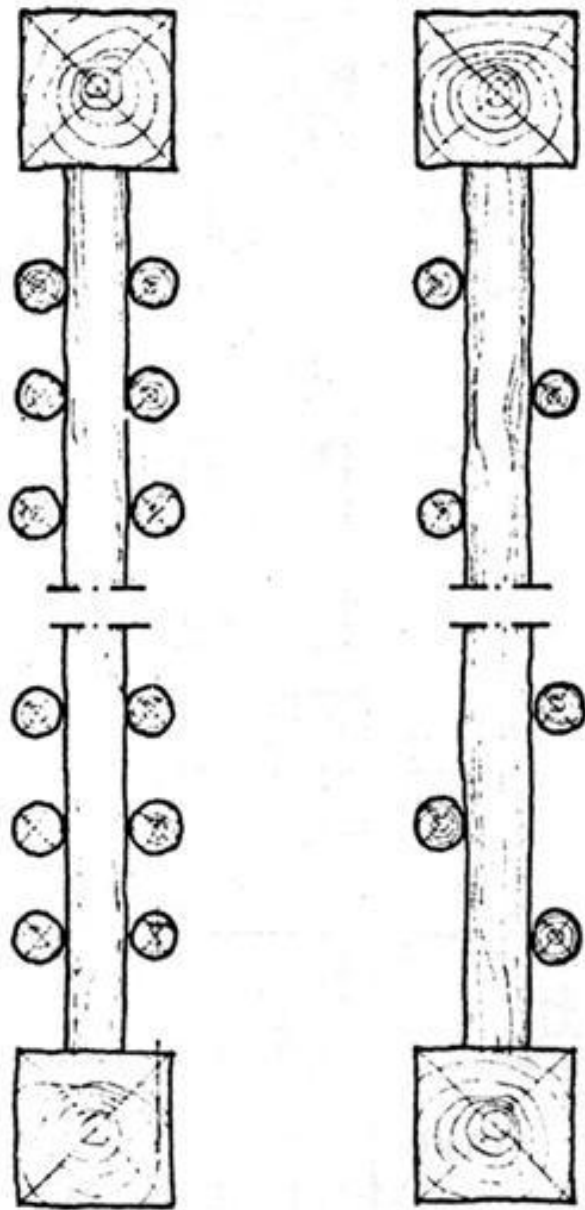
**Residência construída com a Taipa de Mão**





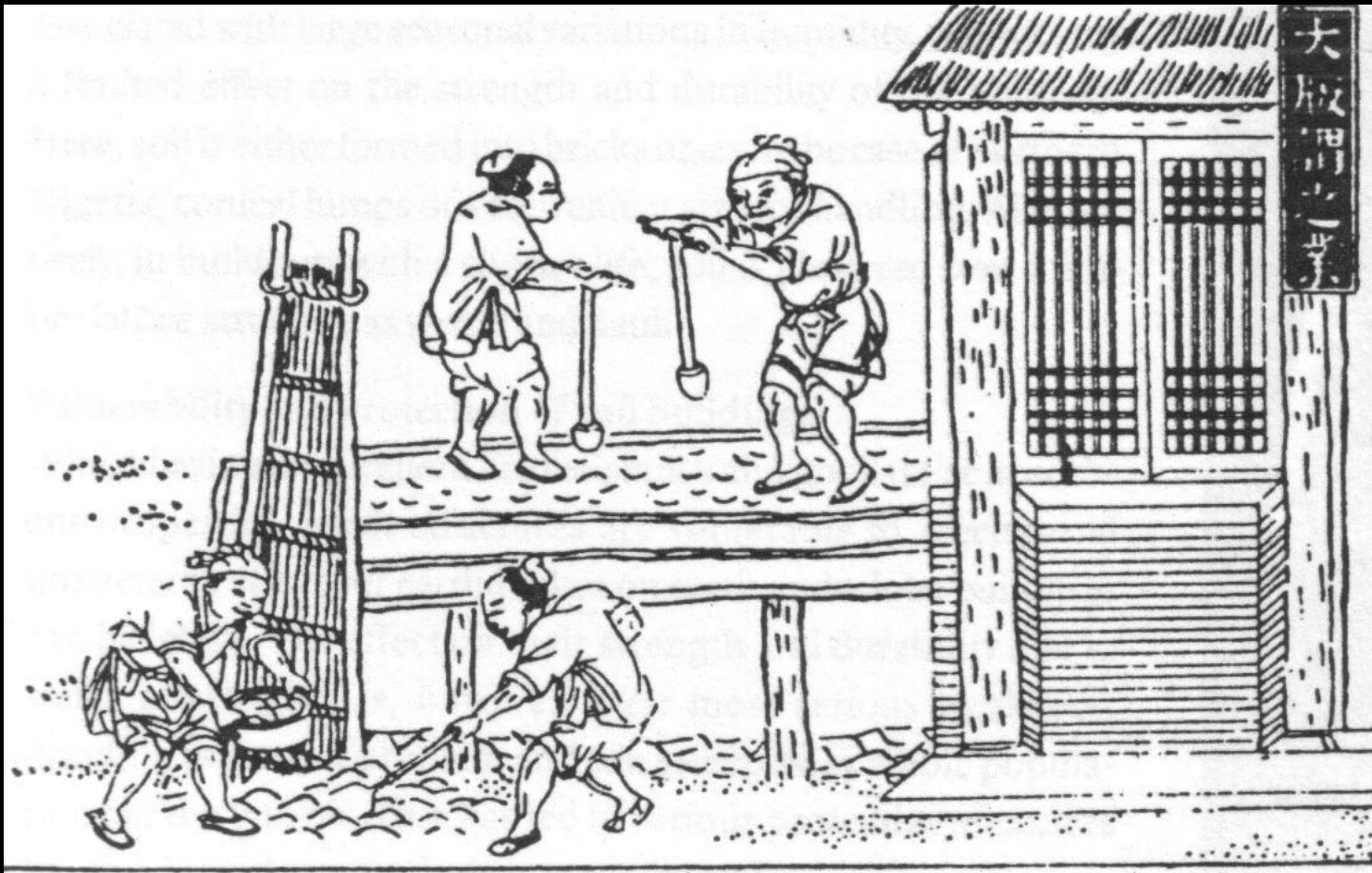


CONJUNTO DOS PAUS  
A PIQUE TENDO AS  
AMARRADAS

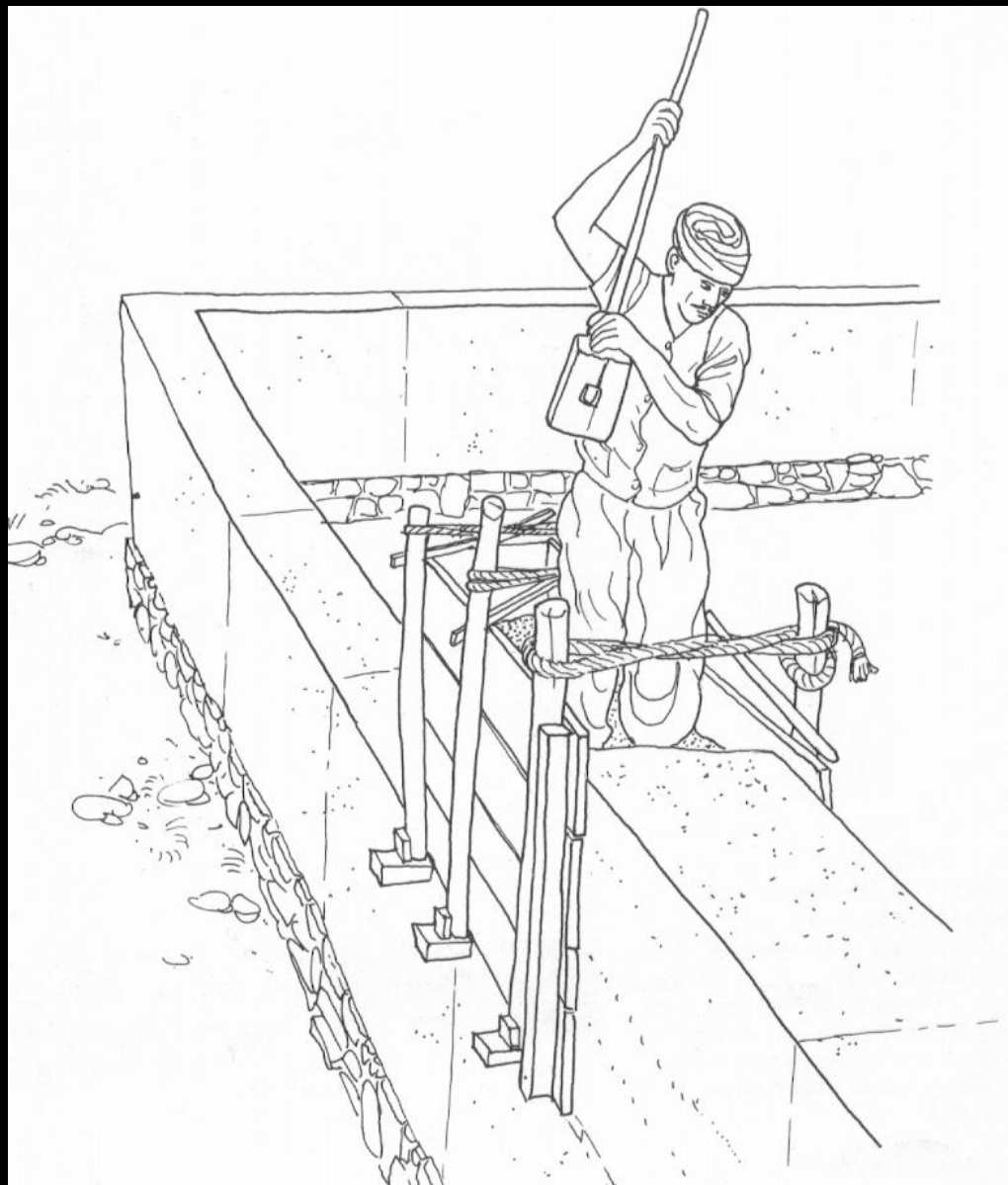


**Disposição das “varas”**





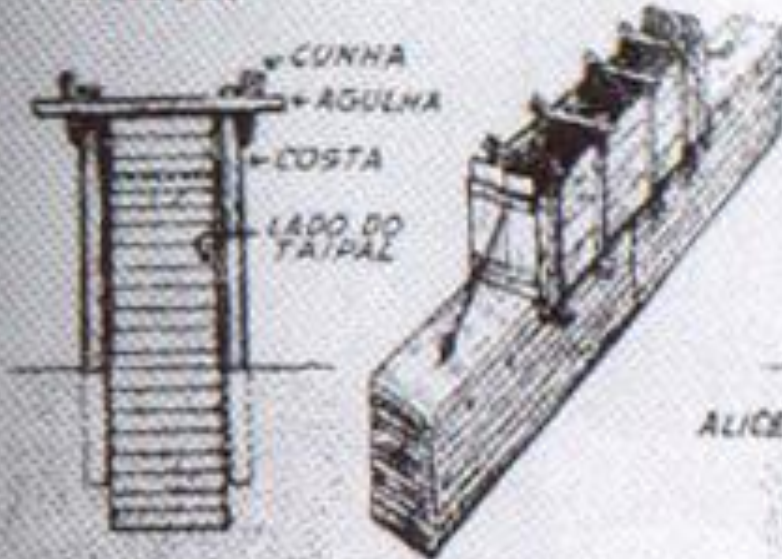
A taipa de pilão no Oriente Gravura chinesa, detalhe, século XVII,  
In Paul Olivier, Vernacular Architecture of the World 1998 (Biblioteca IFCH).



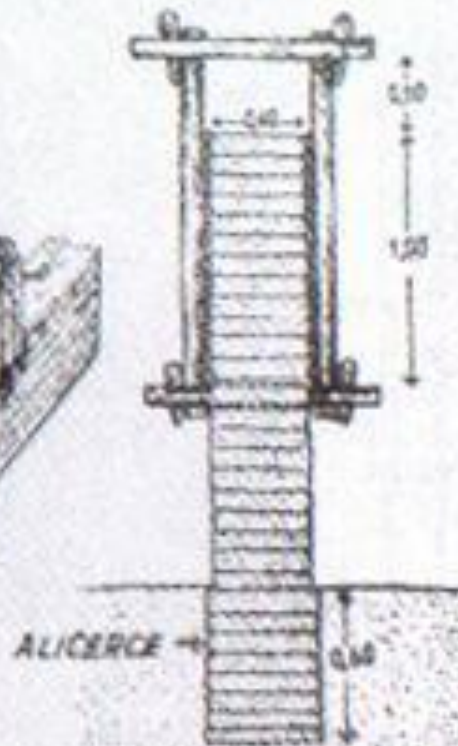
A taipa de pilão na África hoje Desenho de Jean-Pierre Adan em 1984.

# TAIPAL

## Assentamento inicial



## Assentamento sobreposto



## Mão de pilão



Fonte: Carlos Borges Schmidt, "Construções de Taipa: alguns aspectos do seu emprego e de sua técnica" in *Boletim de Agricultura*, São Paulo, 1949.

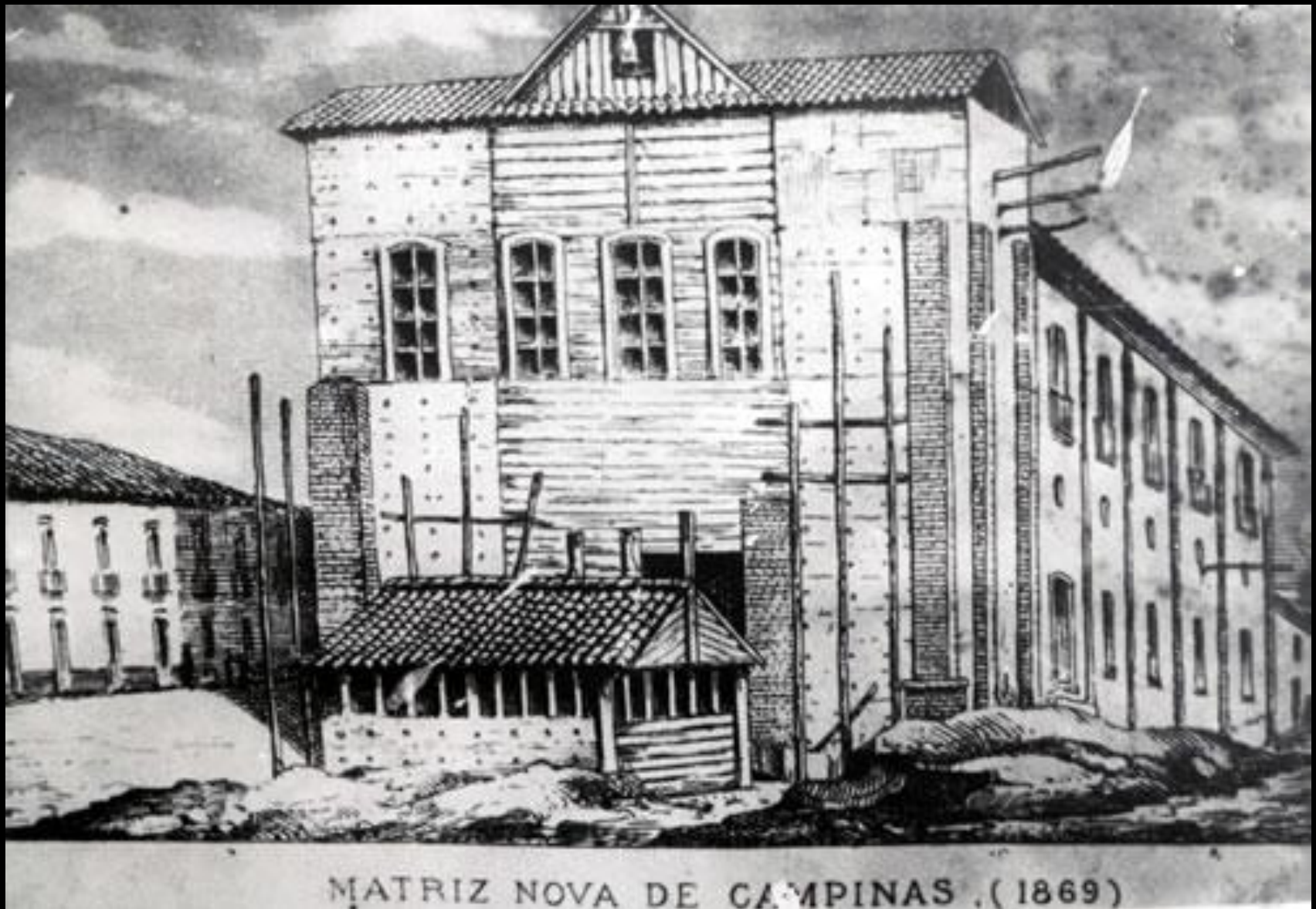


Os taipais em Portugal Arquitetura de Terra em Portugal 2005



Matriz Nova de Campinas Foto Arquivo Catedral Metropolitana de Campinas



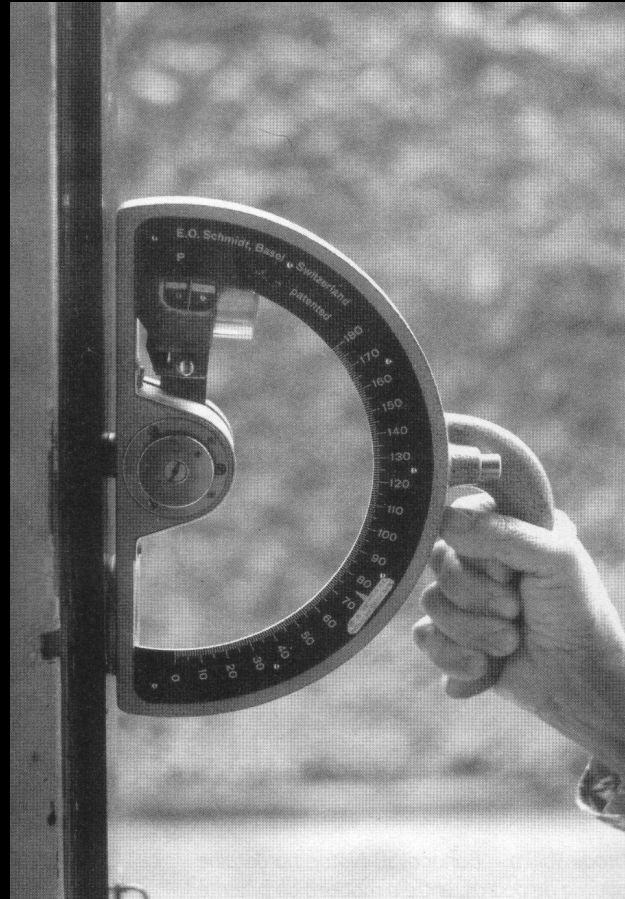


Matriz Nova de Campinas Arquivo Catedral Metropolitana de Campinas

# Taipas de Pilão

## Resistência Mecânica

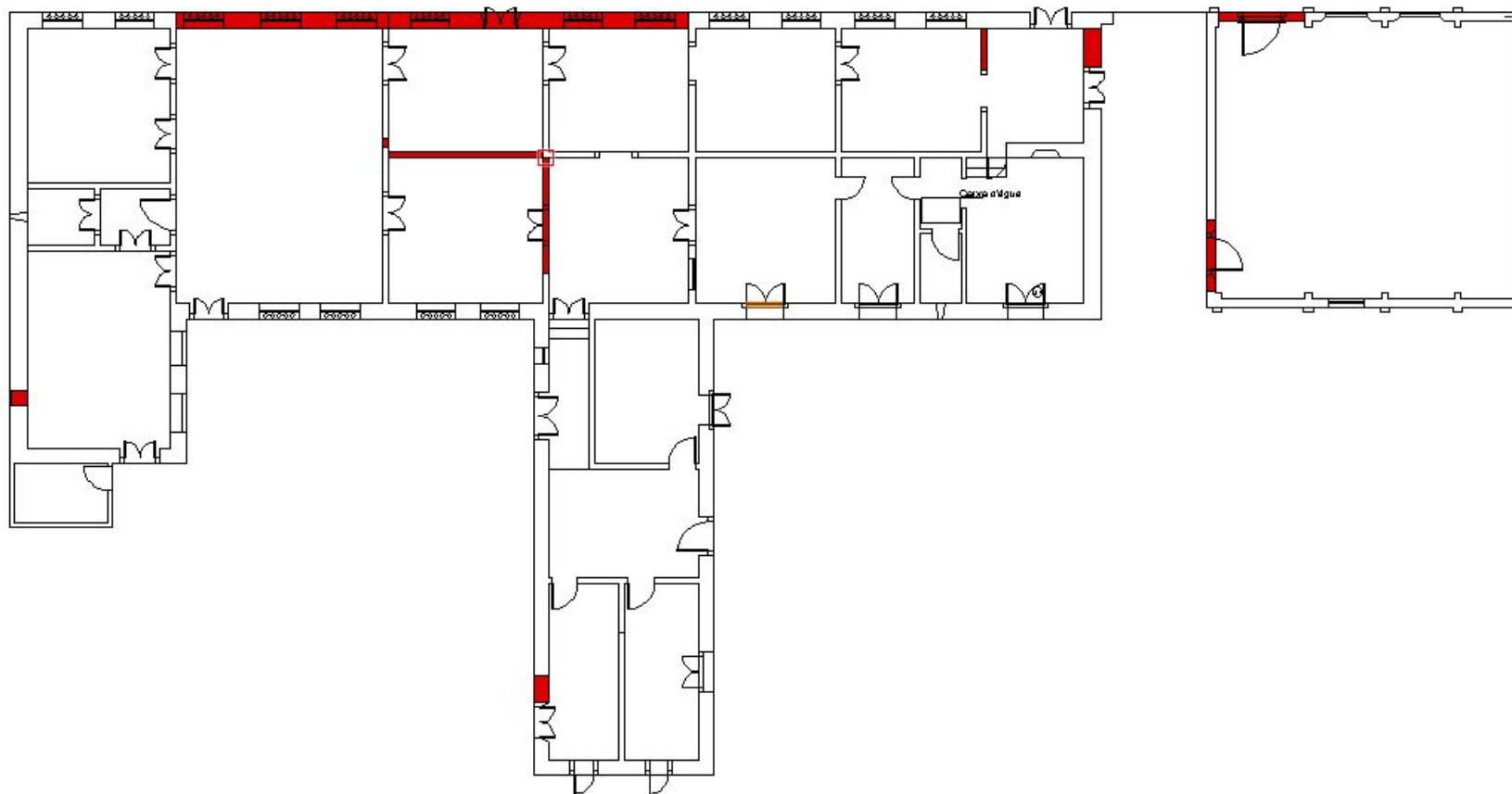
(Teste com Esclerômetro tipo PT - baixo impacto)












ARQUITERRA - Escritório de Arquitetura - Piracicaba - SP

Conjunto Casarão Pau Preto, Indaiatuba - SP  
Planimetria Básica Casarão e Tulha  
Escala 1:200

PLANO DE PROSPECÇÕES MURÁRIAS - OS-004, de 27 de Agosto de 2013.

 - ÁREAS DE PROSPECÇÃO

# PATOLOGIA

S



# PATOLOGIA

## S

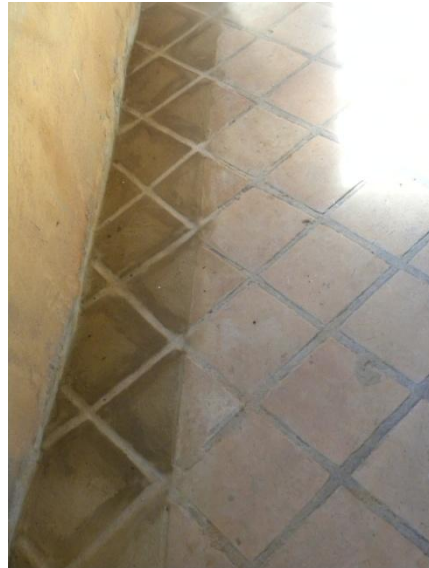




# INTERVENÇÕES DE RESTAURO

AMBIENTE 6





# INTERVENÇÕES DE RESTAURO

## AMBIENTE 7



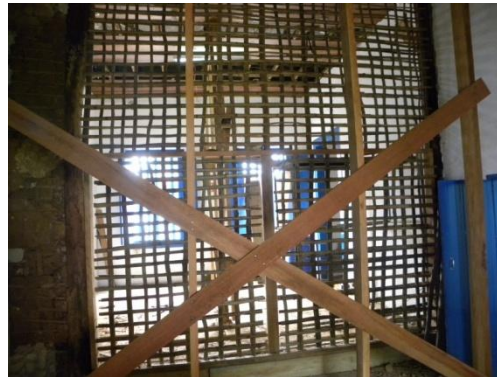
# INTERVENÇÕES DE RESTAURO

## AMBIENTE 3



# INTERVENÇÕES DE RESTAURO

AMBIENTE 4



# INTERVENÇÕES DE RESTAURO

AMBIENTE 14



# INTERVENÇÕES DE RESTAURO

## AMBIENTE 6



DESCOBERTA

S





# PROCEDIMENTOS TÉCNICOS



Peneiras	Abertura (mm)	Porcentagem (%)
10	2,0	30,62
16	1,19	9,08
30	0,6	8,85
50	0,3	17,31
100	0,15	15,92
200	0,074	11,46

**NBR 7181 – Ensaio de Granulometria**



**RETRAÇÃO APÓS 7 DIAS = 2.4 mm  
(ensaio de caixa)**



**(ensaio de aderência)**



**(ensaio de plasticidade)**







FIM